



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS - IECOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ISABELLE LORRANE SILVA SANTOS

**ESTUDO INTEGRADO DE ECOLOGIA CULTURAL NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DO TORRES, TRACUATEUA-PA**

BRAGANÇA-PA
2022

ISABELLE LORRANE SILVA SANTOS

**ESTUDO INTEGRADO DE ECOLOGIA CULTURAL NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DO TORRES, TRACUATEUA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Moraes-Ornellas.

BRAGANÇA-PA
2022

ISABELLE LORRANE SILVA SANTOS

**ESTUDO INTEGRADO DE ECOLOGIA CULTURAL NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DO TORRES, TRACUATEUA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Moraes-Ornellas.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valéria dos Santos Moraes-Ornellas
Faculdade de Etnodiversidade/Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva
Instituto de Estudos Costeiros/Universidade Federal do Pará

Aos meus pais, com que compartilho meus sonhos desde que aprendi a sonhar, e a todas as versões de mim que trabalharam para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus, pois até aqui o Senhor me sustentou e me acolheu em meio a tantas idas e vindas. Deposito toda a minha fé em quem/no que acredito que seja a essência do amor e da bondade.

Em especial, sou grata aos meus pais, Ivone dos Santos Silva, Luiz Carlos de Araújo Santos, e irmãos, Carlos Wesley Silva Santos e Ingrid Raquel Silva Santos por me acompanharem durante esses quase cinco anos, mesmo a distância. Obrigada por todo apoio e dedicação! Foram anos de muito aprendizado e crescimento para nossa família.

Aos que se tornaram minha família nessa caminhada, Lucas Oliveira de Almeida e Rafael Guilherme André de Araújo, vocês foram essenciais. Obrigada pelo acolhimento, pela compreensão, companheirismo e tantas outras coisas! Esse caminho que traçamos juntos ficará marcado para sempre em minha memória e meu coração, eu amo vocês!

Entre todos que ficarão guardados, quero lembrar de outros irmãos que também fiz durante essa caminhada: Ívina Costa e Silva, Messias Reis da Silva e Renata Furtado do Rosário. Obrigada por todo apoio nos anos finais do nosso curso, todas as conversas, sentimentos e lamentos compartilhados (e diga-se de passagem, não foram poucos) me mantiveram de pé para a conclusão desse ciclo, por isso, muito obrigada à todos vocês!

Ao meu amor, Denilson Carlos dos Santos Cardoso, por todo carinho, atenção, paciência e cuidado na etapa final do meu curso, o seu apoio foi fundamental nos momentos que me senti incapaz, mais do que te amar, eu te admiro, por isso, obrigada por tudo!

A minha orientadora Valéria dos Santos Moares-Ornellas, por me receber de braços abertos para esse projeto, que para mim, representa muito mais do que apenas pesquisa, também é parte do meu crescimento pessoal e profissional.

A comunidade do Torres, por estar de portas abertas para me receber, vocês são incríveis. Espero que possamos nos reencontrar em breve, muito obrigada por todo aprendizado!

Por fim, todos que torceram por mim e permaneceram, obrigada! A todos que acreditaram em mim e precisaram partir, obrigada! Cada um faz parte do quebra-cabeça que sou hoje, por isso, serei eternamente grata por tudo que aprendi com cada um que passou em minha vida.

RESUMO

A Ecologia Cultural e a Etnobiologia permitem uma abordagem interdisciplinar que estuda a relação entre o mundo natural, simbólico e social, em uma perspectiva que vai muito além da cultura material. Usando os critérios da ecologia cultural e referenciais teóricos etnobiológicos, este trabalho teve como objetivo analisar a relação do homem com o meio ambiente na comunidade quilombola do Torres, Tracuateua-PA, e suas manifestações culturais. Os dados foram coletados através de entrevistas guiadas por um questionário semiestruturado, aplicados a moradores mais antigos da comunidade, e submetidos a Análise Textual Discursiva e ao Software Iramuteq. As análises levaram a conclusão que as duas metodologias foram complementares e demonstraram que houve perdas significativas nos aspectos culturais em que a comunidade está envolvida (artesanato, caça, pesca, agricultura e extrativismo). Apesar do interesse dos moradores no resgate da cultura local, nenhum trabalho está sendo realizado na comunidade com essa finalidade.

Palavras-chaves: Etnodiversidade, Comunidades Tradicionais, Meio Ambiente e Sociedade.

ABSTRACT

Cultural Ecology and Ethnobiology allow an interdisciplinary approach that studies the relationship between the natural, symbolic and social world, in a perspective that goes far beyond material culture. Using the criteria of cultural ecology and ethnobiological theoretical references, this work aimed to analyze the relationship of man with the environment in the quilombola community of Torres, Tracuateua-PA, and its cultural manifestations. Data were collected through interviews guided by a semi-structured questionnaire, applied to older residents of the community, and submitted to Discursive Textual Analysis and Iramuteq Software. The analyses led to the conclusion that the two methodologies were complementary and demonstrated that there were significant losses in the cultural aspects in which the community is involved (handicrafts, hunting, fishing, agriculture and extractivism). Despite the interest of residents in the rescue of local culture, there is not any action being carried out in the community for this purpose.

Keywords: Ethnodiversity, Traditional Communities, Environment and Society.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5. CONCLUSÕES.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXO A – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO NO EVENTO.....	17

ESTUDO INTEGRADO DE ECOLOGIA CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO TORRES, TRACUATEUA - PA

Isabelle Lorrane Silva Santos – isabellelorrane82@gmail.com

Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Estudos Costeiros

Profa. Dra. Valeria dos Santos MORAES-ORNELLAS (Orientadora) - vsmornellas@ufpa.br
Curso de Licenciatura em Etnodesenvolvimento, Faculdade de Etnodiversidade, Campus Altamira

RESUMO

A Ecologia Cultural e a Etnobiologia permitem uma abordagem interdisciplinar que estuda a relação entre o mundo natural, simbólico e social, em uma perspectiva que vai muito além da cultura material. Usando os critérios da ecologia cultural e referenciais teóricos etnobiológicos, este trabalho teve como objetivo analisar a relação do homem com o meio ambiente na comunidade quilombola do Torres, Tracuateua-PA, e suas manifestações culturais. Os dados foram coletados através de entrevistas guiadas por um questionário semiestruturado, aplicados a moradores mais antigos da comunidade, e submetidos a Análise Textual Discursiva e ao Software Iramuteq. As análises levaram a conclusão que as duas metodologias foram complementares e demonstraram que houve perdas significativas nos aspectos culturais em que a comunidade está envolvida (artesanato, caça, pesca, agricultura e extrativismo). Apesar do interesse dos moradores no resgate da cultura local, nenhum trabalho está sendo realizado na comunidade com essa finalidade.

Palavras-chaves: Etnodiversidade, Comunidades Tradicionais, Meio Ambiente e Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente as comunidades quilombolas são grupos que representam a continuidade da luta dos escravizados no período colonial, pois a história dessa parte da população ainda segue marcada pela resistência a exploração (FERREIRA, 2012). No Brasil, elas estão amparadas pela Constituição Federal (1988), Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, sendo reconhecidas e certificadas conforme os critérios definidos pelo Decreto nº

4.887, de 20 de novembro de 2003, que trata da identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas.

A delimitação do território quilombola garante a reprodução física, social, econômica e cultural (BRASIL, 2003). Para Nahum (2010), a territorialidade e a identidade estão intimamente ligadas. A construção dessa identidade é essencial para a compreensão do uso do próprio território como palco, produto e condicionante do que se traduz como modo de vida, lembrança de coletividade e reforço à sensação de pertencimento.

Como parte dos esforços para compreensão da identidade, a Ecologia Cultural surgiu como uma ramificação da Ecologia Humana, ao estudar a cultura como meio de adaptação das pessoas ao ambiente (SUTTON; ANDERSON, 2010). O dinamismo da relação homem ambiente sugeriu para Julian Steward que cultura e ambiente sofram uma coevolução, descrito por ele como determinismo ambiental. Também em torno de mudanças culturais, a Etnobiologia se fundamenta no conhecimento e na conceituação desenvolvidos por sociedades distintas a respeito da natureza e em como isso influencia as crenças e a adequação delas a determinados ambientes, criando uma abordagem interdisciplinar para prover a relação entre as dimensões natural, simbólica e social (RIBEIRO, 1987). O fato é que tanto a Ecologia Cultural quanto a Etnobiologia compreendem que os modos de vida de uma comunidade permitem o desenvolvimento do Conhecimento Ecológico Local – CEL. O CEL está associado à relação de dependência da comunidade com o meio ambiente e os recursos disponíveis, influenciado pela observação (DAVIS; WAGNER, 2003) e transmissão oral (HANAZAKI, 2003).

Devido ao amplo conhecimento sobre o ambiente em que residem, as comunidades tradicionais são vistas como protetoras dos mesmos (PEREIRA; DIEGUES, 2010). Mas para Santos et al. (2014), o contato com ambientes mais urbanizados promove a perda de saberes, pois a oferta de produtos e serviços pelas indústrias afasta as pessoas do ambiente natural. Neste âmbito, Moraes-Ornellas (2020) descreve perdas culturais que empobrecem a etnodiversidade, causando depleção de populações de porcos-do-mato. De forma semelhante, o cultivo de alimentos, a criação de animais domésticos para subsistência e o artesanato de barro perderam espaço para a cultura de consumo em uma comunidade quilombola de Santa Luzia – PA (PEREIRA; MORAES-ORNELLAS, 2022). Tais consequências têm origens de um processo cultural que trouxe para o meio deles valores excludentes de suas tradições originais. Tratando-se tais perdas de eventos que ocorrem em efeito cascata, é importante conhecer todos seus elos, o que deu origem ao presente trabalho.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo analisar a relação do homem com o meio ambiente em uma comunidade de quilombo e suas manifestações culturais, bem como unir informações que possam ser usadas para o fortalecimento da identidade quilombola.

3. METODOLOGIA

A metodologia tem um caráter descritivo e exploratório, baseado na Etno-história. Assim como em Santos (2020), os dados sobre a história e a cultura da comunidade foram coletados a partir de relatos orais dos moradores por meio de uma entrevista com questionário semiestruturado. Houve a participação de cinco dos moradores mais antigos da comunidade. O questionário que serviu como base para as entrevistas foi dividido em sete categorias, adaptadas de Pereira e Moraes-Ornellas (2020): (1) histórico; (2) religiosidade; (3) plantas medicinais; (4) percepção de mudanças da natureza; (5) caça; (6) pesca; (7) projeções futuras. Durante a conversa, com a autorização dos participantes, foi utilizado um aparelho celular para gravar os diálogos e cada entrevista teve duração média de 1 hora. Os entrevistados tiveram liberdade de falar sobre as lembranças acerca de cada categoria determinada no questionário. Posteriormente, as entrevistas foram escutadas e transcritas.

Para tratamento e análise do material transcrito procedeu-se de duas maneiras. A análise clássica da Ecologia Cultural foi desenvolvida por seleção de informações que se enquadram em uma das seguintes categorias: a) elementos da cultura, tecnologias de exploração de recursos e/ou produção, que tenham como meio o ambiente local; b) padrões de comportamento que fazem parte da relação com o meio ambiente; c) consequências dos padrões comportamentais sobre outros aspectos da cultura. As categorias foram adaptadas de Neves (2002) e Santos (2020). Para o enquadramento, os resultados das entrevistas foram submetidos à ATD – Análise Textual Discursiva. Na ATD, o *corpus*, que contém as informações das entrevistas, é desconstruído em unidades. Em um segundo momento, ocorre a reconstrução, ou seja, a classificação e agregação das unidades de acordo com critérios pré-estabelecidos, organizando o material em categorias (BEHLING, 2018). As categorias (a, b e c), acima mencionadas, são as comumente adotadas pela Ecologia Cultural.

Para a segunda análise, foi utilizado o software Iramuteq para o tratamento dos dados, onde foi empregado o método de Classificação Hierárquica descendente (CHD), apresentado por Reinert (1999). O método guia a análise em base estatística a partir do teste de X^2 (qui-quadrado) com nível de significância de 95%, que classifica segmentos de texto (ST) em unidades de contexto elementares (UCE) a partir do material preparado pelo pesquisador.

Esses segmentos são agrupados de acordo com a proximidade léxica entre os discursos e a diferença entre as UCE de outras classes (CAMARGO et. al, 2013), sendo que cada agrupamento é determinado como classe. A representação hierárquica das classes derivadas da proximidade lexicográfica permite que a análise do texto seja realizada de maneira a ser possível inferir as ideias principais que o texto transmite (SALVIATI, 2017)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nove intercruzamentos entre as três categorias ecológico-culturais foram identificados. Pode-se perceber que a memória biocultural está enfraquecida em diversos aspectos. As mudanças se devem principalmente às interferências de pessoas externas à comunidade que ocupam cargos de liderança. Dentre elas, um elemento cultural que definitivamente sofreu perdas com a influência dos padrões comportamentais foi o extrativismo. Além do que, a chegada de fazendeiros que usam o campo para a pecuária e o agronegócio, ameaça a fauna e a flora local. Então, assim como em Melo e Feitosa (2020), a região sofre com a perda de produtividade por compactação do solo, mudança do ciclo hidrológico, redução da biodiversidade e desequilíbrio ecológico. O descaso da prefeitura agrava a situação.

No entanto, em tempos anteriores, os moradores relatam que tinha muita árvore, extrativismo e caça. Atualmente, apesar da sua importância para a construção da identidade local, o extrativismo não se mantém como principal atividade de subsistência dentro da comunidade, dando espaço para a agricultura e a criação de aves e gado se estabelecerem como tal. A caça era realizada pelos indivíduos mais antigos, com preferência por mamíferos silvestres, destinados para a alimentação familiar, sendo hoje a atividade de subsistência menos praticada pelos moradores. Ela foi substituída no território local pela criação de animais domésticos, como galinha, porco, búfalo e outros. Relatos mencionam também recentes invasões noturnas aos terrenos pertencentes a moradores da comunidade para a caça ilegal. Esse manejo inadequado, segundo Alvard (1994) e Peres (2000), favorece a redução de populações, causando desequilíbrio ecológico.

Por outro lado, a pesca artesanal continua se destacando como um dos principais traços da Ecologia Cultural da comunidade. Tradicionalmente, a pesca era realizada por homens, apesar de algumas mulheres também saberem pescar. A ictiofauna dos rios próximos a comunidade vem enfrentando, no entanto, um processo de substituição de espécies que é percebida pelos moradores: “agora tá com uns 15 ou 20 anos, surgiu outras espécies de peixe pra cá, mas não é daqui esses peixe, não” (E5); e “agora chegou o forró-bicudo, que é uma

espécie de peixe de cruzação com tilápia, né? Aí, chegou a paraopeba, que é o tirapeba, que é o tipo de uma piaba, redondinho, que dá que só a desgranha” (E1). Apesar de ser uma das principais atividades que garantiu por muito tempo a subsistência da comunidade no local, o acesso a meios de comunicação e locomoção (celular e moto), que facilitou a vida dos moradores, também enfraqueceu a memória biocultural relacionada a essa atividade.

Outra das mais importantes formas de subsistência, é a agricultura, que se destaca fortemente como um dos elementos culturais que menos sofreu impactos em decorrência dos padrões comportamentais. Ela é ainda um dos principais ou o principal meio de garantia de parte da alimentação das famílias da comunidade. Mas, a herança em volta desse elemento cultural, mesmo sendo a mais forte, não tem sido suficiente para manter os mais jovens envoltos nas tradições da comunidade. A maioria hoje já vive prioritariamente de elementos que o comércio fornece, assim como também acontece na comunidade quilombola África, em Abaetetuba, estudada por Ferreira et al. (2020).

De forma semelhante como descrito por Fé e Gomes (2015), em uma comunidade quilombola do Piauí, a comunidade do Torres não apresenta nível elevado de complexidade da organização social. Ela se encontra voltada para atividades de subsistência de baixo impacto econômico e ambiental, entre elas, a agricultura familiar, baseada no plantio de mandioca e feijão, principalmente, além de milho em menor escala. Esses alimentos sempre fizeram parte da alimentação diária das famílias locais, que estocam o feijão e usam a mandioca para a produção de farinha.

Elementos que fazem parte do cotidiano dos moradores apareceram como resultado do tratamento dos dados gerados pelo software Iramuteq, o qual dividiu o *corpus* textual em 503 segmentos, dos quais 427 (84,89%) foram aproveitados para a formação de 6 classes de UCE. As palavras adicionadas a cada classe são aquelas em que o valor de X^2 ($p < 0,05$) demonstra que estão mais fortemente ligadas às suas respectivas classes.

Observando os resultados das entrevistas a partir deste ângulo de visão, percebe-se que não existe nenhum estudo aprofundado sobre as raízes culturais dessa comunidade. Assim como Santos (2020) menciona para a cidade de Jandaíra, Rio Grande do Norte, há pouca pesquisa sendo feita sobre o processo de formação da comunidade do Torres. Entretanto, as memórias acerca da formação da etno-história da comunidade estão voltadas principalmente para atividades relacionadas a igreja católica.

É natural que isso aconteça, já que, segundo Portuguez (2015), a religião se insere em um grupo através de um sistema de crenças que consolida os laços sociais. Ao mesmo tempo, conforme Paiva (2003) propõe, as experiências sociais e a oralidade — características desse

aspecto cultural — contribuem para sua modificação ao longo do tempo. Sendo assim, a perda e/ou mudança de aspectos ligados a religiosidade já é esperada em comunidades pequenas em desenvolvimento, como demonstrado na evolução cultural de Boyd & Richerson (1985). Um estudo mais detalhado no Torres poderia esclarecer melhor quais foram as perdas e/ou mudanças religiosas locais.

Por sua vez, fica bem evidente que a construção da dinâmica familiar, no início da comunidade, em volta do artesanato de barro está entre os elementos que mais sofreram perdas. Conforme comentado na análise ecológico-cultural anteriormente, esse aspecto da cultura material não se consolidou na comunidade. Para Castilho (2017), tal saber é afetado pela aculturação proveniente da globalização. Na comunidade, esse conhecimento tem sido resguardado apenas por algumas das moradoras mais antigas, que apesar de conhecerem todo o processo de fabricação, optam por não o fazer ou fazê-lo com pouca frequência.

Em torno ainda das perdas, em virtude da degradação ambiental, a percepção que mais preocupa os moradores é a da mudança no ciclo natural dos rios que circundam a comunidade. Mesmo que os métodos de pesca venham aperfeiçoando-se com os anos, quando os pescadores passaram a usar rede de pesca — malhadeira — para capturar seu alimento, do ponto de vista da maioria, é mais fácil usufruir dos recursos encontrados no centro comercial de Tracuateua. Eles argumentam que o roubo dos materiais deixados no campo e todos os dias perdidos na pesca não se justificam mediante a reduzida quantidade de pescado que obtêm. Portanto, é notável a busca pelos denominados “confortos e facilidades” que o modo de produção capitalista promove, o que causa serias rupturas culturais e socioambientais no Torres.

5. CONCLUSÕES

A aplicação de dois métodos analíticos no presente trabalho proporcionou visões que se complementam em torno dos dados coletados. Isso porque a ATD deixou mais evidentes detalhes dos ciclos que associam elementos da cultura com padrões comportamentais e consequências das mudanças dos padrões. Por sua vez, a classificação hierárquica desenhada pelo Iramuteq indicou o que as pessoas entrevistadas enfatizam mais em suas falas. Desta forma, sugere-se o uso integrado das abordagens como forma de caracterizar tanto os padrões comportamentais das comunidades com o meio natural quanto as principais preocupações que os moradores enfatizam nas suas narrativas.

No caso específico desta análise, percebe-se que o principal padrão comportamental que afeta o ambiente é o desmatamento, que afetou o ciclo hidrológico na região, reduzindo a

quantidade de espécies tanto para a caça quanto para a pesca. A desvalorização do modo de vida local por pessoas externas à comunidade, que hoje tomam cargos de liderança, também contribui para o desânimo dos moradores, que buscam cada vez mais os centros comerciais para consumirem o que antes vinha da própria comunidade (alimentos, remédio, louças etc.). Além disso, o êxodo dos mais jovens tem feito com que a população local fique cada vez mais velha, impedindo a passagem dos conhecimentos tradicionais para a manutenção e fortalecimento da cultura local.

Para os moradores, toda a problemática pode ser solucionada por pessoas de dentro da comunidade que tenham interesse em passar o conhecimento adiante, mas para isso necessitam de ajuda externa. Outro fator essencial destacado, é a educação, que deve ser alinhada ao modo de vida tradicional para que haja a valorização da cultura por parte dos mais jovens. Desta forma, poderá haver melhoras significativas nos elementos culturais prejudicados pelos padrões comportamentais, evitando o êxodo da população mais jovem, que sai para estudar e/ou trabalhar e não pretende retornar. Por isso, a educação alinhada com as práticas tradicionais mostra-se uma das principais preocupações dos moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARD, M. S. Conservation by native peoples. **Human Nature**, v. 5, n. 2, p. 127-154, 1994.

BOYD, R.; RICHERSON, P. J. **Culture and the Evolutionary Process**. Chicago (The University of Chicago Press) 1985.

BRASIL. **Decreto n. 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial, Brasília, 2003. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm>. Acessado em: 10 jun.2022

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CASTILHO, Maria Augusta et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, p. 191-202, 2017.

DAVIS, Anthony; WAGNER, John R. Who knows? On the importance of identifying “experts” when researching local ecological knowledge. **Human Ecology**, v. 31, n. 3, p. 463-489, 2003.

FÉ, Elisângela Guimarães Moura; GOMES, Jaíra Maria Alcobaça. Territorialidade e sociobiodiversidade na configuração do espaço produtivo da Comunidade Olho d’Água dos

Negros no município de Esperantina-PI. **Sociedade & Natureza**, v. 27, p. 297-308, 2015.

FERREIRA, Mário César. **Qualidade de Vida no Trabalho: Uma Abordagem Centrada no Olhados Trabalhadores**. Brasília: Paralelo 15, 2012.

FERREIRA, Priscila Fonseca et al. Subsistência e agricultura familiar na Comunidade Quilombola África, Abaetetuba, Pará-Brasil. **Ciências ambientais: política, sociedade e economia da Amazônia**, v. 1, p. 86-97, 2020.

HANAZAKI, Natalia. Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico local. **Biotemas**, v. 16, n. 1, p. 23-47, 2003.

MORAES-ORNELLAS, Valeria dos Santos. Ecologia e conservação de porcos-do-mato no conhecimento tradicional indígena: uma abordagem da Etnociência na Educação. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 3, p. 164-175, 2020.

NAHUM, João Santos; DE OLIVEIRA, Jucilene Belo. Políticas de estado para comunidades remanescentes de quilombo na amazônia paraense. **Acta Geográfica**, v. 7, n. 14, p. 07-23, 2013.

NEVES, Walter. **Antropologia Ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002

PAIVA, José Maria de. Religiosidade e cultura brasileira-Brasil século XVI: uma introdução metodológica. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 9, p. 1-15, 2003.

PEREIRA, Ana Beatriz da Conceição; MORAES-ORNELLAS, Valeria dos Santos. Levantamento ecológico cultural na comunidade de Jacarequara, Santa Luzia – PA. In: DIAS, Marcelo Pires; FORMIGOSA, Marcos Marques. (Orgs.). **Etnodiversidade: 10 anos de luta por uma Universidade plural**. Altamira: FACETNO, 2022. p. 96-110.

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 37-50, 2010.

PERES, C. A. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests. **Conservation Biology**, v. 14, n. 1, p. 240-253, 2000.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Espaço e cultura na religiosidade afro-brasileira**. Ituiutaba: Clube de Autores, 2015. *E-book*.

RIBEIRO, Darcy. **Suma Etnológica Brasileira**. Edição atualizada do Handbook of South American Indians. Volume 1. Etnobiologia. 2. ed, Petrópolis: Ed. Vozes/FINEP, 1987.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Manual do aplicativo Iramuteq. **Recuperado mar**, v. 3, p. 2020, 2017.

SANTOS, Mariane Nardi et al. Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapa guianensis* Aublet). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 9, n. 1, p. 93-108, 2014.

SANTOS, Welson A. A. **Ecologia humana e ecologia cultural: um estudo comparativo entre Portugal e Brasil**. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SUTTON, Mark Q.; ANDERSON, E. N. **Introduction to Cultural Ecology**. New York: Routledge, 2020.

ANEXO A – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO NO EVENTO



5º SIEPE
Seminário Integrado de
Ensino, Pesquisa e Extensão



CERTIFICADO

Certificamos que **ISABELLE LORRANE SILVA SANTOS** apresentou o trabalho intitulado: **“Estudo integrado de ecologia cultural na comunidade quilombola do Torres, Tracuateua – PA”** sob a orientação da Profa. Dra. Valeria dos Santos Moraes Ornellas no V Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus de Bragança (SIEPE): **“Democracia, Civilidade e os Desafios das Sociedades Contemporâneas”**, promovido pelo Campus Universitário de Bragança e pelo Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), no dia 07 a 11 de novembro de 2022.



Prof.ª Dr.ª Maria Roseane C. P. Lima
Vice - Coordenadora
Campus Universitário de Bragança - PA



Nelane do S. Corro Marques da Silva
Coordenação Geral do V SIEPE-Bragança

